

ABIROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais

Informe 11/2009

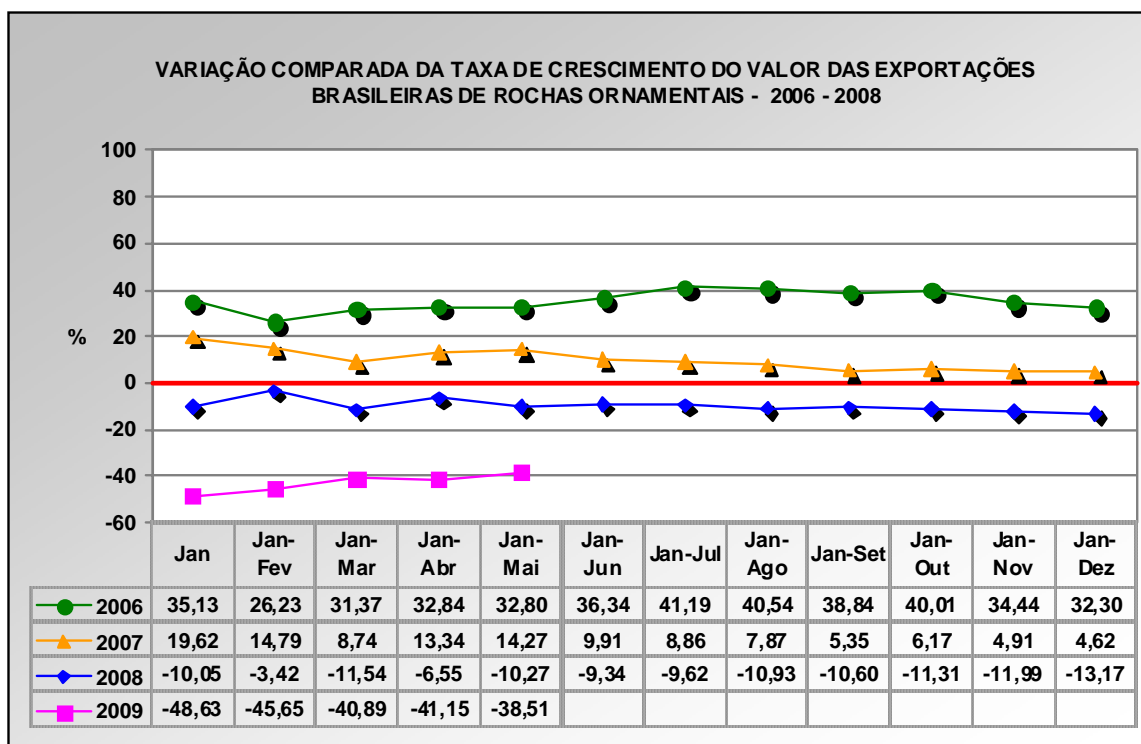


Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 802 – Bela Vista – São Paulo – SP
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458
abirochas@abirochas.com.br - www.abirochas.com.br

SÍNTESE DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO NO PERÍODO DE JANEIRO A MAIO DE 2009¹

Exportações Brasileiras

As exportações acumuladas até maio estão seguindo uma tendência já bem delineada em 2009, onde se observa: taxa de evolução do faturamento oscilando em torno de -40%; vendas mensais ligeiramente ascendentes em valor e volume físico, que assim deverão se manter até agosto; participação de 80% de rochas processadas no total do faturamento e de 53% no total do volume físico; e, incremento da variação negativa do preço médio dos principais produtos comerciais, que não deverá se manter até o final do ano.

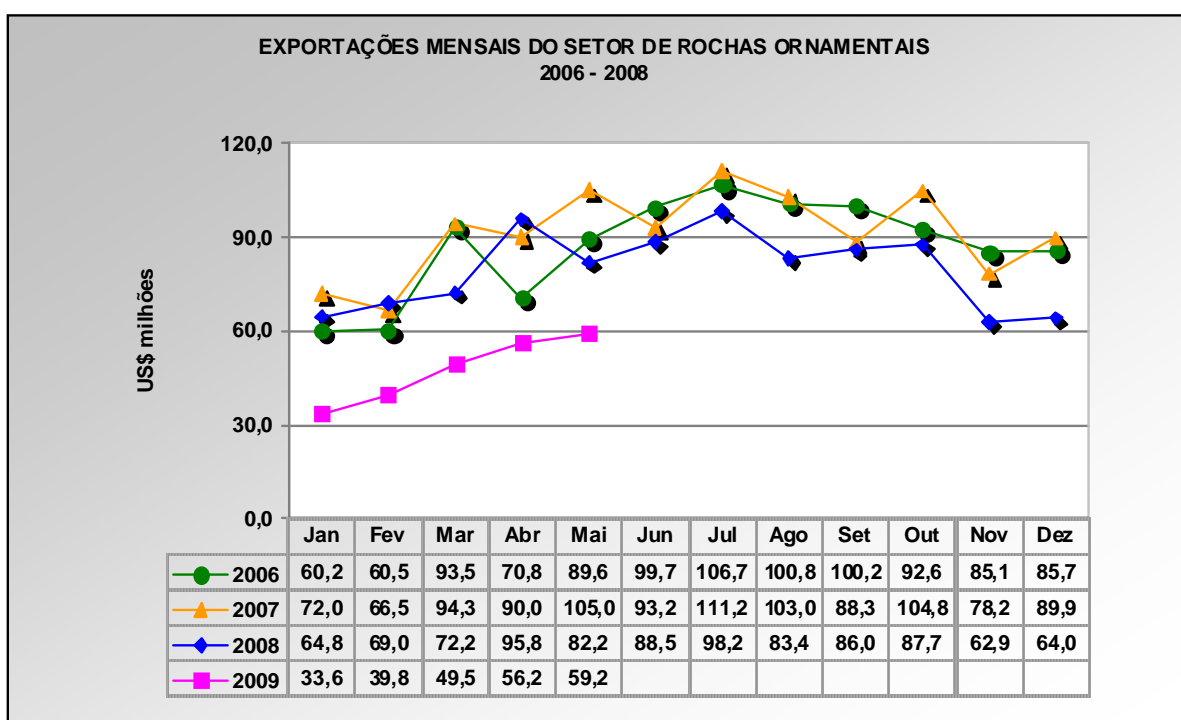
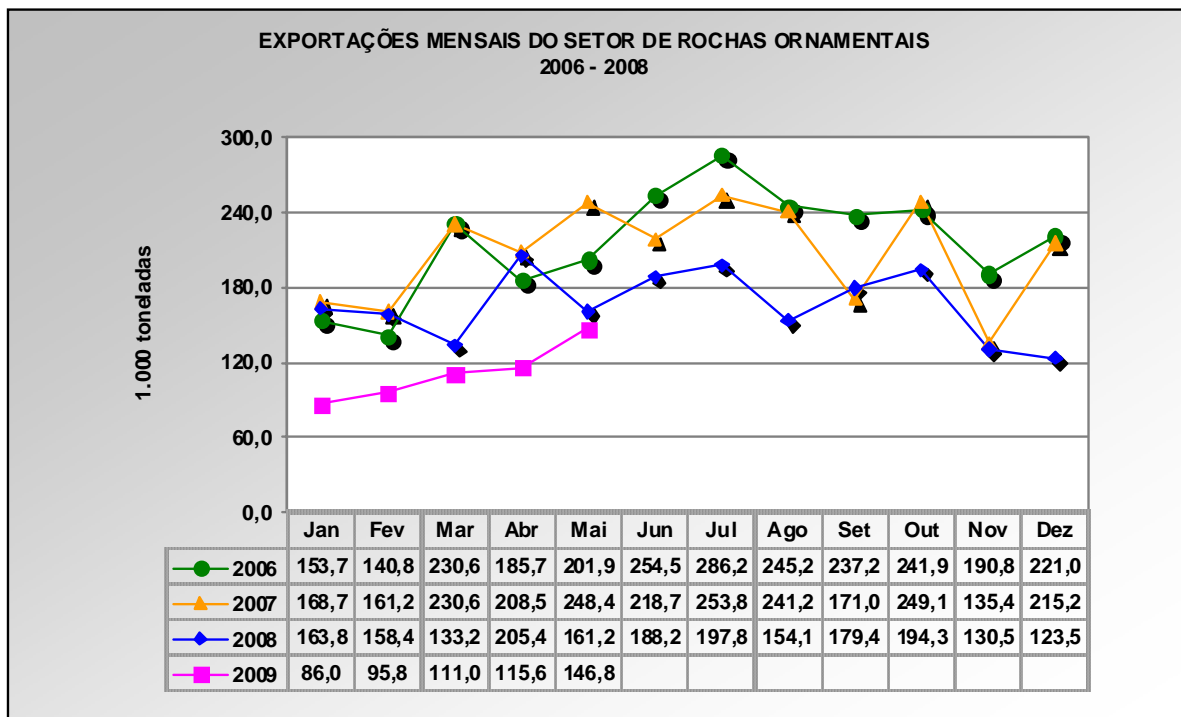


Assim, as exportações efetuadas no período de janeiro a maio de 2009 somaram US\$ 238,25 milhões, correspondentes à comercialização de 555.290,79 t, com variação negativa de

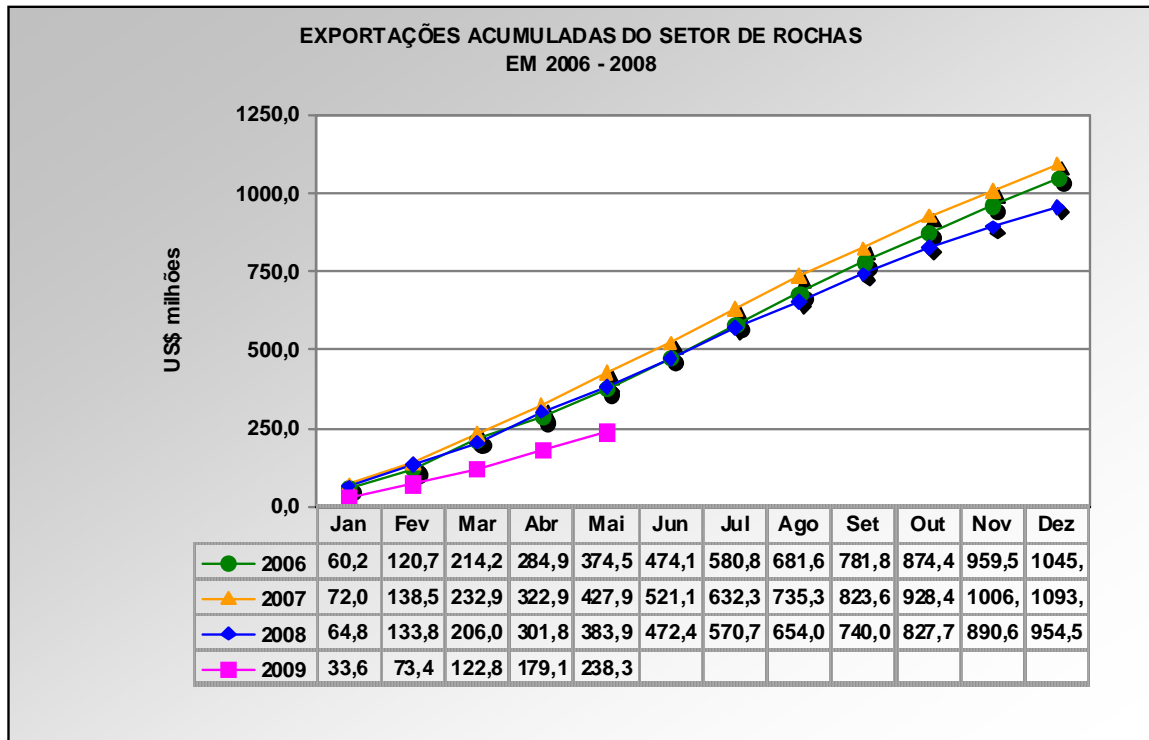
¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 22 de junho de 2009, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br).

respectivamente 38,51% e 33,15% frente ao mesmo período de 2008. As rochas processadas compuseram 80,35% do faturamento e 53,08% do volume físico das exportações.

As exportações efetuadas especificamente no mês de maio somaram 146,8 mil t e US\$ 59,18 milhões. O faturamento de maio foi 5,3% superior ao de abril último, mostrando queda de 28,0% frente ao mês de maio de 2008. O volume físico de maio foi, por sua vez, 27% superior ao de abril último e apenas 8,9% inferior ao de maio de 2008.



Os produtos da posição 6802.93.90, que responderam por 57,1% do faturamento de janeiro a maio, tiveram queda de 8,63% no preço médio frente ao mesmo período de 2008. Da mesma forma, o preço médio dos produtos da posição 2516.12.00 (blocos de granito) recuou 3,97% e o das ardósias da posição 6803.00.00 recuou 10,34%.



Importações

As importações efetuadas de janeiro a maio somaram US\$ 11,92 milhões e 23.397,70 t, com variação negativa de respectivamente 42,49% e 34,85% frente ao mesmo período de 2008. Também é negativa, portanto, a variação do preço médio dos principais produtos importados, registrando-se -15,21% para as chapas beneficiadas de rochas carbonáticas pela posição 6802.21.00 e de -14,83% para aquelas da posição 6802.22.00.

As rochas processadas compuseram 80,11% do valor e 76,13% do volume físico importado. As chapas aglomeradas importadas pelas posições 6810.19.00 e 6810.99.00 somaram US\$ 5,2 milhões e 6.604,60 t, com variação negativa de respectivamente 13,34% e 29,29% (seu preço médio é, portanto, ascendente).

O índice de queda das importações não indica uma retomada do crescimento da construção civil imobiliária no Brasil, pelo menos não daquela que demanda matéria-prima mais qualificada.

Os números registrados para as chapas aglomeradas indicam maior participação nas importações e, portanto, maior participação no mercado doméstico de revestimentos.

Conclusões

Reitera-se que as exportações brasileiras de rochas ornamentais deverão fechar 2009, previsivelmente, com uma queda de 40% no faturamento e de 32% no volume físico, retornando aos patamares de 2004 (US\$ 600 milhões).

O desempenho das exportações de rochas tem sido inferior ao das exportações totais brasileiras, o que deverá perdurar até o final do ano. De janeiro a maio, a participação do faturamento das exportações de rochas, no total do faturamento das exportações brasileiras, caiu para um patamar de 0,43%, o que é significativamente inferior ao dos últimos anos.

O desempenho das importações de rochas também é inferior ao do total das importações brasileiras. As importações de chapas aglomeradas mostram, no entanto, desempenho superior ao do total das importações brasileiras.

Com o US dólar oscilando em uma faixa inferior a R\$ 2,00, são beneficiadas as importações e muito dificultadas as exportações. O câmbio desfavorável tem diminuído significativamente as margens de lucratividade das exportações de rochas, reduzindo assim a própria atratividade do setor como área de negócio.